ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO

ARTE *factus*

www.arqueologiaepatrimonio.pt

(feito com arte)

4

ABRIL | 2019

memorare
CAPELA DAS ALMAS
PORTO

in actu
CANDELABROS DO INÍCIO DO SÉC. XX
PORTO

arte factus
ESCULTURA SETECENTISTA DE CRISTO CRUCIFICADO
ÁGUEDA

investigare
ESTUDO DA INDÚSTRIA LÍTICA PROVENIENTE DE CONTEXTOS DA IDADE DO BRONZE
SERPA

ficha técnica

Título | **ARTE FACTUS**
Autores | **ANABELA HIPÓLITO; LÍDIA BAPTISTA; NELSON VALE**
Coordenação Editorial | **LÍDIA BAPTISTA**
Fotografia | **ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**
Design Gráfico | **RUI OLIVEIRA**

Número de Edição | **004**
Editor | **ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO**
Local de Edição | **MATOSINHOS**
Data de Edição | **ABRIL DE 2019**

ISSN | **000-000-00000-0-0**

Copyright © 2019 **Arqueologia e Património**

índice

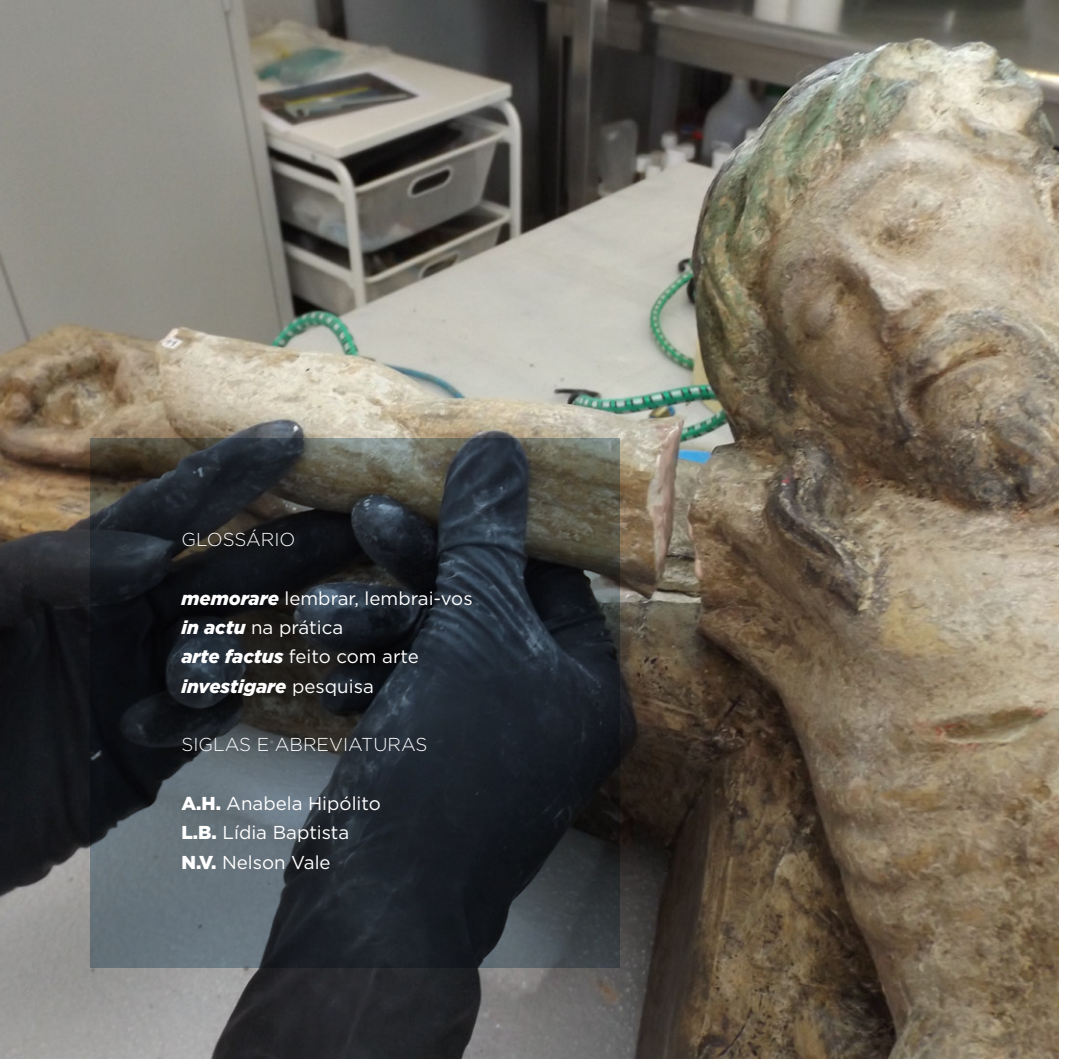
04 ***memorare***
CAPELA DAS ALMAS
PORTO

08 ***in actu***
CANDELABROS DO INÍCIO DO SÉC. XX
PORTO

12 ***arte factus***
ESCULTURA SETECENTISTA DE CRISTO CRUCIFICADO
ÁGUEDA

18 ***investigare***
ESTUDO DA INDÚSTRIA LÍTICA PROVENIENTE DE CONTEXTOS DA IDADE DO BRONZE
SERPA

22 **agenda**



GLOSSÁRIO

memorare lembrar, lembrai-vos
in actu na prática
arte factus feito com arte
investigare pesquisa

SIGLAS E ABREVIATURAS

A.H. Anabela Hipólito
L.B. Lídia Baptista
N.V. Nelson Vale

Editorial

Este novo número da Artefactus chega no início da Primavera e num período em que os cristãos católicos celebram o tempo da Paixão ou Quaresma – os quarenta dias de preparação para a Páscoa, que começam na quarta-feira de Cinzas. Um tempo de luto, penitência, jejum e recordação da Paixão de Jesus Cristo, introduzido na liturgia cristã nos inícios do século IV.

Destacamos, por isso, dois trabalhos de conservação e restauro inspirados nestas duas festividades: o início da Primavera, especialmente festejado pelos povos pagãos, aqui evocado pelos painéis de azulejo da Capela das Almas, onde se retrata e celebra a vida de São Francisco de Assis, patrono dos animais e do meio ambiente; e a Páscoa (*Pessach*, em hebraico, que significa passagem, salto), comemorada por judeus e cristãos católicos, representada na escultura setecentista do Cristo Crucificado, símbolo da Morte e Ressurreição.

memorare

CAPELA DAS ALMAS

RUA DE SANTA CATARINA PORTO

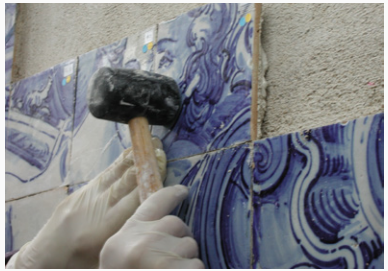
CONSERVAÇÃO E RESTAURO
DE REVESTIMENTO AZULEJAR

Ao localizar-se no centro da cidade, numa área essencialmente comercial, os painéis azulejares que revestem todo o exterior deste conjunto arquitectónico constituem, para além do forte apelo religioso original, uma importante referência simbólica e patrimonial da cidade.

Em finais de 2003 iniciou-se o projeto de conservação e restauro dos azulejos da Capela das Almas, edificio emblemático da arquitetura religiosa da cidade e classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público.

Esta intervenção surgiu no âmbito das obras realizadas pela empresa Metro do Porto (na época designada por Transmetro). Partindo dos dados indicados pelos relatórios de monitorização, efetuados durante o desenrolar dos trabalhos realizados na proximidade deste edificio, e do conhecimento do estado de referência do conjunto azulejar, delineou-se um Plano de Intervenção que visou responder às situações mais preocupantes de instabilidade do revestimento.

Os trabalhos incidiram na fachada principal e alçado sul, bem como nos painéis presentes no seu interior. Este revestimento data de 1929 imitando os azulejos do século XVIII. Nestes painéis azulejares historiados, azuis e brancos, da autoria do ceramista Eduardo Leite e executados na fábrica "Viúva Lamego" (Lisboa), estão representados momentos das vidas de Santa Catarina e de São Francisco de Assis.



De acordo com as patologias e anomalias verificadas, os trabalhos realizados em contexto de obra e laboratório/estaleiro incluiram diversos processos, nomeadamente: levantamento de unidades do suporte; Injeção de caldas consolidantes; limpeza de tardozes e faces nobres em estaleiro; consolidação de chacotas e vidrados; união de fragmentos; preenchimento e nivelamento volumétrico de lacunas; reintegração cromática de lacunas; preparação de suporte (aplicação de emboço), assentamento de unidades; fecho de juntas; limpezas finais. No final dos trabalhos foi realizado um Relatório técnico onde se descreveram todos os processos, metodologias, técnicas e produtos utilizados.

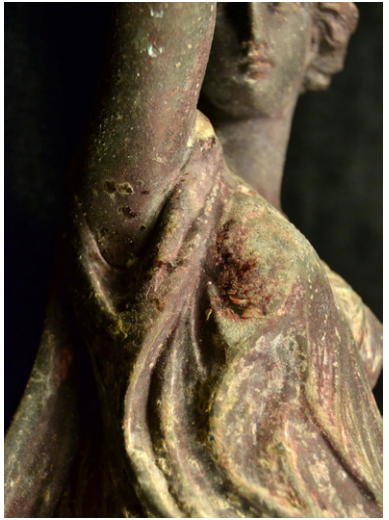
Este projeto de grande dimensão e complexidade constituiu um enorme desafio para a nossa equipa tratando-se de um edificio de cariz religioso e de assinalável valor patrimonial para a cidade, pelo que a sua salvaguarda e proteção foi e é de grande importância.

A.H.

CANDELABROS DO INÍCIO DO SÉCULO XX

COLEÇÃO PARTICULAR | PORTO

INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO



Foi efetuada intervenção de conservação e restauro num conjunto de Candelabros em liga de cobre, com 880 mm de altura e 280 mm de diâmetro máximo, de fabrico europeu, de inícios do séc.XX, com a representação da figura feminina de inspiração clássica.

Após receção das peças no nosso laboratório foram iniciadas as ações de identificação, estudo e registo, nomeadamente o registo fotográfico das peças (geral e de pormenor), caracterização morfológica, técnica e material, bem como do seu estado de conservação, com a identificação das principais anomalias/patologias.

As peças apresentavam sujidade, escorrências, concreções e depósitos superficiais, assim como a presença de produtos de alteração dos elementos constituintes da liga metálica (óxidos de cobre – esverdeados, carbonatos de chumbo – esbranquiçados e óxidos de ferro – avermelhados) e alteração da patine original de modo generalizado. Pontualmente, apresentavam-se frágeis a nível estrutural, lacunas volumétricas, fissuras e fraturas, perda de patine, solda metálica de chumbo resultante de restauros anteriores e material solda não funcional (degradado).

Após diagnóstico, foi delineado um plano de trabalhos que seria colocado em prática através das seguintes ações: desmontagem dos elementos constituintes das peças, limpeza e estabilização dos elementos metálicos, consolidação, reintegração (volumétrica e cromática) e montagem dos elementos.

Por fim, foi aplicada uma patine de acabamento e proteção final da superfície. No tratamento das peças optou-se pelo não preenchimento de todas as lacunas preexistentes e perdas de material, nomeadamente nas ornamentações florais do topo dos castiçais, visto que não prejudicavam a estabilidade estrutural nem a leitura do conjunto.

A.H.

ESCULTURA SETECENTISTA DE CRISTO CRUCIFICADO

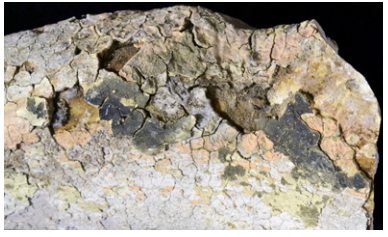
AGUADA DE BAIXO | ÁGUEDA

INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

fotografia | www.cm-agueda.pt

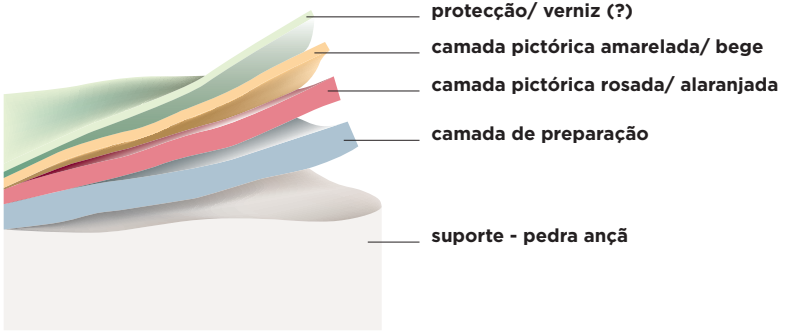
Na sequência de consulta e adjudicação de trabalhos de conservação e restauro por parte da União de Juntas de Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo, concelho de Águeda, recebemos no nosso laboratório a escultura setecentista de Cristo crucificado, proveniente do Cruzeiro de Aguada de Baixo.

Tratando-se de um elemento escultórico aplicado à arquitetura religiosa/civil, aplicaram-se desde logo os princípios éticos e deontológicos que regulam este tipo de intervenções, seguindo os procedimentos e metodologia especificados na Proposta Técnica.

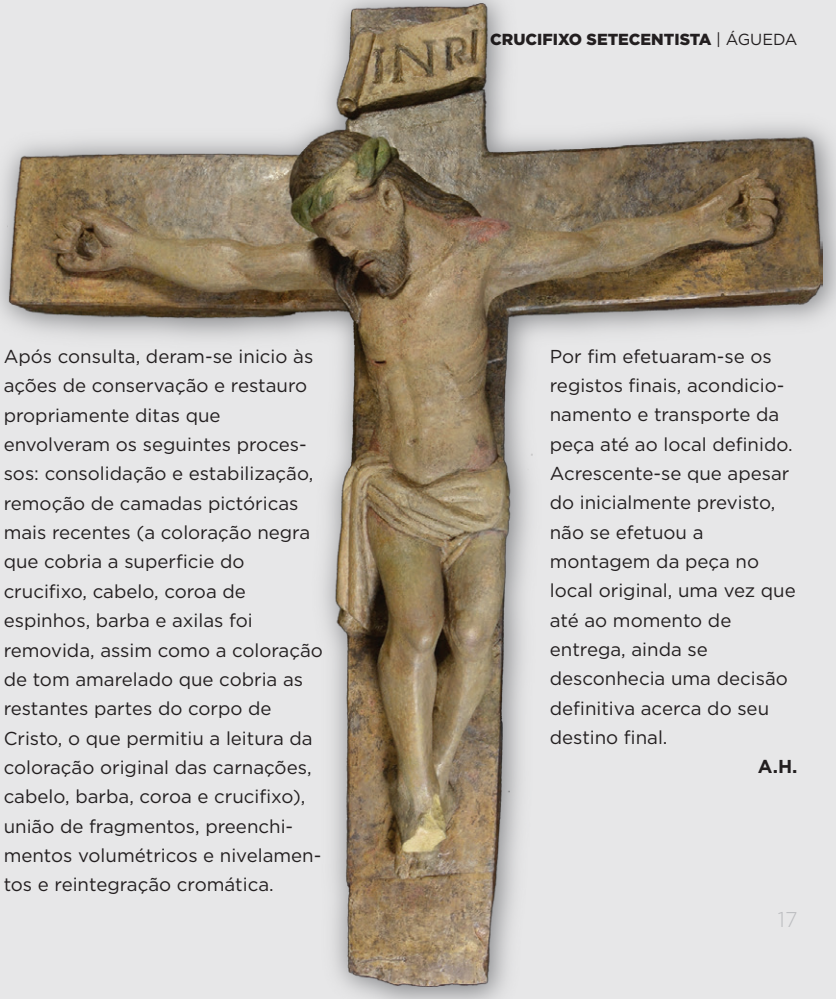


Chegada a peça ao nosso laboratório, desenvolveram-se os trabalhos prévios - registos gráfico e fotográfico da peça (geral e de pormenor), caracterização morfológica, técnica e material, diagnóstico do estado de conservação ("situação de referência"), registo de intervenções prévias e limpeza superficial. No diagnóstico do estado de conservação da peça pudemos avaliar o impacte físico sofrido pela mesma no seu local original, o que resultou em cerca de 31 fragmentos de diversas dimensões e lacunas volumétricas ao nível estrutural e da camada superficial. Paralelamente, observava-se a presença de diversos tipos de sujidade, depósitos e escorrências generalizadas, sendo visível nas linhas de fratura a existência de pelo menos duas camadas pictóricas (uma de tom rosáceo e outra de tom amarelado/ bege) e uma camada de preparação junto ao suporte pétreo.
As tonalidades pontuais de tom negro e amareladas surgiam como camadas mais recentes e estranhas ao conjunto. Estas camadas apresentavam níveis de aderência diferentes entre si e em relação ao suporte, no entanto, sobretudo nas zonas de carnação apresentavam-se muito frágeis e em processo de destacamento.

estratigrafia



Perante esta realidade e numa fase imediatamente após uma primeira análise e diagnóstico efetuado à peça, foram desenvolvidos esforços no sentido de expor à entidade adjudicante e à comunidade local as questões relacionadas com a metodologia a seguir face às opções possíveis, através de uma Consulta e Apresentação Pública, realizada na sede da União de Freguesias de Barrô e Aguada de Baixo. De acordo com os resultados desta consulta, foi tomada a decisão de privilegiar a manutenção das camadas pictóricas originais, optando pela remoção das camadas mais recentes que descaracterizavam a autenticidade desta magnífica peça escultórica. Optou-se ainda pelo não preenchimento das três lacunas preexistentes, nomeadamente na coroa de espinhos, no nariz e num dos pés de Cristo, por estas simbolizarem a própria história e "percurso de vida" da peça, não criando constrangimentos ao nível estrutural ou de leitura.



Após consulta, deram-se inicio às ações de conservação e restauro propriamente ditas que envolveram os seguintes processos: consolidação e estabilização, remoção de camadas pictóricas mais recentes (a coloração negra que cobria a superficie do crucifixo, cabelo, coroa de espinhos, barba e axilas foi removida, assim como a coloração de tom amarelado que cobria as restantes partes do corpo de Cristo, o que permitiu a leitura da coloração original das carnações, cabelo, barba, coroa e crucifixo), união de fragmentos, preenchimentos volumétricos e nivelamentos e reintegração cromática.

Por fim efetuaram-se os registos finais, acondicionamento e transporte da peça até ao local definido. Acrescente-se que apesar do inicialmente previsto, não se efetuou a montagem da peça no local original, uma vez que até ao momento de entrega, ainda se desconhecia uma decisão definitiva acerca do seu destino final.

A.H.

ESTUDO DA INDÚSTRIA LÍTICA PROVENIENTE DE CONTEXTOS DA IDADE DO BRONZE

SÍTIO DE MONTINHOS 6

BRINCHES | SERPA

Entre 2007 e 2015, no âmbito do empreendimento Alqueva, a equipa da Arqueologia e Património realizou intervenções em dezenas de sítios com ocupação da Idade do Bronze. Estes sítios são constituídos exclusivamente por estruturas em negativo de tipo fossa, no interior das quais se registou, entre outros elementos artefactuais, uma indústria lítica peculiar. Esta indústria é maioritariamente caracterizada por utensílios macrolíticos sobre seixos de quartzito.

Na área geográfica em questão a indústria de base macrolítica tem sido considerada de fáceis paleolítica, pós-paleolítica e neo-calcolítica (Silva, 1994).

Tendo em conta este quadro de referência parece-nos evidente que esta tradição tecnológica se estende à Idade do Bronze. Pretende-se com o desenvolvimento do estudo da amostra proveniente de Montinhos 6 contribuir para o conhecimento das continuidades e descontinuidades tecnológicas com os períodos anteriores.

L.B. e N.V.

0 10 cm

0 10 cm

0 10 cm

0 10 cm

0 10 cm

0 10 cm

Bilbliografia

SILVA, A. C. (1994) Problemática das "indústrias macrolíticas" do Guadiana: um tema a nao ignorar para uma maior aproximaçao ao estudo do povoamento pre-histórico no interior alentejano, in Juan Manuel Campos Carrasco, Juan Aurelio Pérez Macías, Francisco Gómez Ruiz (coord) *,Arqueología en el entorno del Bajo Guadiana*, actas del Encuentro Internacional de Arqueología del suroeste, págs. 71-90.

VALE, N. & BAPTISTA, L. (em preparação) "A componente lítica dos contextos da Idade do Bronze sítio de Montinhos 6" ***

agenda

PATRIMÓNIO CULTURAL
DIRECÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL
www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/agenda/

CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

ARQUEOCIÊNCIAS 2019
INVESTIGADORES PELO MUNDO: A ARQUEOLOGIA E A ANTROPOLOGIA ALÉM FRONTEIRAS. PROJECTOS, MÉTODOS E DESAFIOS
3 | ABRIL | 2019
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO | PORTO
http://www.citcem.org/evento/261

13ª SESSÃO OIC 2018/19
«A MUSEALIZAÇÃO DA ARTE E DO DESIGN: EXERCÍCIOS DE ROTAÇÃO DO OLHAR»
5 | ABRIL | 2019
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO | PORTO
http://www.citcem.org/evento/248

14ª SESSÃO OIC 2018/19
«O MOVIMENTO SOCIALISTA PORTUGUÊS: DAS ORIGENS AO FIM DA PRIMEIRA REPÚBLICA»
12 | ABRIL | 2019
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO | PORTO
http://www.citcem.org/evento/249

15ª SESSÃO OIC 2018/19
«MARCAS E DENOMINAÇÕES DE ORIGEM I»
3 | MAIO | 2019
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO | PORTO
http://www.citcem.org/evento/250

16ª SESSÃO OIC 2018/19
«MARCAS E DENOMINAÇÕES DE ORIGEM II»
17 | MAIO | 2019
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO | PORTO
http://www.citcem.org/evento/251

17ª SESSÃO OIC 2018/19
«CONSTRUÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO MARÍTIMO-MERCANTIL NA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCS. XV-XVII»
24 | MAIO | 2019
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO | PORTO
http://www.citcem.org/evento/252

18ª SESSÃO OIC 2018/19
«UM FRANCÊS EM PORTUGAL: O BISPO HUGO DO PORTO E AS TRANSFORMAÇÕES DO NOROESTE PENINSULAR NO SÉCULO XII (1112-1136)»
31 | MAIO | 2019
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO | PORTO
http://www.citcem.org/evento/253

19ª SESSÃO OIC 2018/19
«CENSURA E LIBERDADE DE EXPRESSÃO»
7 | JUNHO | 2019
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO | PORTO
http://www.citcem.org/evento/254

INTERNATIONAL SEMINAR
"DRESS AND TEXTILES OF MULTI-CULTURAL MEDIEVAL IBERIA: PRODUCTION, TRADE AND CONSUMPTION"
13 | 14 | JUNHO | 2019
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO | PORTO
http://www.citcem.org/evento/278

CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE ARQUEOLOGIA DE TRANSIÇÃO:
"SALVAGUARDA ARQUEOLÓGICA"
2 | 3 | MAIO | 2019
ÉVORA
https://www.fasticongressuum.com/single-post/2019/01/16/IV-Congresso-Internacional-sobre-Arqueologia-de-Transi%C3%A7%C3%A3o-Salvaguarda-Arqueol%C3%B3gica---02-03052019-%C3%89vora-Portugal

www.**arqueologiaepatrimonio.pt**

facebook.com/arqueologiaepatrimonio

ap@arqueologiaepatrimonio.pt

ARTE *factus*

ARQUIVO
PORTUGUÊS
BANDEIRA
MONIZ